



PORTUGUESE A2 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Thursday 16 November 2000 (afternoon)
Jeudi 16 novembre 2000 (après-midi)
Jueves 16 de noviembre del 2000 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A soit la section B. Écrire un commentaire comparatif.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A ou a Secção B.

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 1 (a)

Coimbra, 20 de Julho de 1969 - O homem desceu na lua. Ensacado num fato espacial e de foguetão no rabo, tanto teimou que conseguiu pôr os pés fora da terra. E lá anda aos saltos, a lutar com a imponderabilidade, ridículo mas triunfante. Como é natural, vivi intensamente as diversas fases da viagem, e foi num misto de alívio e orgulho, que ouvi a
5 notícia do seu desfecho feliz. Agora, porém, passada a ansiedade e o entusiasmo, sinto-me triste. Que monótonas e desconsoladas aventuras nos restam no mundo! Primeiro, comandadas por computadores; depois, em vez de sonhos e arredondamento da fraternidade, propósitos objectivos de alargamento da solidão...

Coimbra, 19 de Novembro de 1969 - Segunda alunagem de dois astronautas. Mas esta
10 sociedade de consumo está tão saturada de prodígios, que, quando lhe fornecem um repetido, já nem olha.

Miguel Torga, *Diário XI*, 1978 (Portugal)

Texto 1 (b)

O futuro já está aí!

Há vinte anos, o brasileiro assistia à televisão em preto-e-branco. Quando não gostava do programa, levantava-se da poltrona para mudar o canal. Também se levantava para desligar o aparelho e ligar a vitrola, onde colocava LPs de vinil, no mais das vezes empoeirados ou riscados. Nos intervalos, se queria fazer pipoca, tinha de colocar óleo na

5 panela, fritar o milho - perder um pedaço do filme na cozinha - e depois lavar a louça. Para fazer exercício em casa, havia o programa de ginástica da Força Aérea Canadense. Se lhe desse vontade de assistir de novo a Cidadão Kane, teria de acompanhar o movimento nas cinematecas para, anos depois, ver uma cópia em pandarecos, com legendas noutra

10 língua. Hoje, esse brasileiro pode estar na mesma casa, mas o controle remoto não o obriga a se levantar do sofá, o tocador de CD reproduz as músicas à perfeição, a pipoca sai pronta e sem sujeira do microondas, os aparelhos de ginástica estão dentro de casa e o filme de Orson Welles pode ser alugado na locadora da esquina. O videocassete, o CD, o microondas, o controle remoto, o videogame e o freezer mudaram a vida de milhões de

15 brasileiros na última década. O microcomputador, o telefone celular e a TV por assinatura foram as vedetes da tecnologia dos últimos três anos, e, agora, uma nova fornada está chegando.

Não se trata de, mais uma vez, dizer que o futuro chegou. A novidade é que o futuro chegou mas ninguém percebeu, tal a velocidade das modificações no cotidiano do cidadão comum. As mudanças tecnológicas atingiram um ritmo mais rápido do que em qualquer

20 outra época da História. A espécie humana levou milhões de anos para descer da árvore e descobrir os metais. Cinco milênios depois, criou as primeiras máquinas. Entre a revolução Industrial e os primeiros computadores, o intervalo é de apenas dois séculos. Em quarenta anos, aqueles trambolhos movidos a válvulas, do tamanho de uma casa, apelidados de “cérebros eletrônicos” diminuíram até poderem ser colocados sobre uma

25 mesa. Seis anos depois eles já cabem na palma da mão.

Marco Chiaretti, *Veja*, 9.08.1995 (Brasil)

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 2 (a)

O aproveitamento da água

Hoje já se fala, e cada vez com maior frequência, em soluções bastante complicadas para ultrapassar as situações de carência de água, particularmente em determinadas regiões do mundo. É o caso da aposta em alternativas como a destilação da água do mar, o reboque de icebergs das calotes polares para os pontos carenciados, ou a síntese a partir do oxigénio e hidrogénio.

5 O que se torna curioso é a existência de soluções muito mais próximas e fáceis que continuam a não ser adoptadas. Entre as medidas possíveis para um melhor aproveitamento da água disponível contam-se a retenção das reservas hídricas e sua transferência; a modificação do regime de florestação e o controlo da poluição.

10 Um outro conjunto de medidas passa necessariamente por uma redução generalizada dos consumos implicando a reutilização e recirculação da água, modificações nos processos industriais e respectiva produção, além da diminuição efectiva dos gastos (poupança).

15 A construção de barragens e transferência de águas entre regiões, aí ficam como exemplo de soluções que não foram adoptadas parcial ou totalmente, no nosso país como em grande parte do mundo. De facto, têm sido os países mais desenvolvidos a optar por esse tipo de aproveitamentos. E com resultados...

O semanário *Expresso*, 01.10.1983 (Portugal)

Texto 2 (b)

Lição sobre a água

Este líquido é água.

Quando pura

é inodora, insípida e incolor.

Reduzida a vapor,

- 5 sob alta tensão e alta temperatura,
move os êmbolos das máquinas que, por isso,
se denominam máquinas de vapor.

É um bom dissolvente.

Embora com excepções mas de modo geral,

- 10 dissolve tudo bem, ácidos, bases e sais.

Congela a zero graus centesimais

e ferve a 100, quando à pressão normal.

Foi neste líquido que numa noite cálida de verão,

sob um luar gomoso e branco de camélia,

- 15 apareceu a boiar o cadáver de Ofélia
com um nenúfar na mão.

António Gedeão, *Poesias Completas*, 1982 (Portugal)
